

AVENÇA

O que amealha  
é menos rico  
que o que re-  
parte.

Sentença popular

ANO II - N.º 31  
MARÇO  
1 9 5 4

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
R. P. e António Vieira, 9 - LOULÉ - Tel. 216DIRETOR  
JAIME GUERREIRO RUAEDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

Algumas considerações  
a propósito do nosso Carnaval

## Servir Loulé

**Q**UANDO se abre uma crise nos quadros directivos dos clubes e agremiações locais, as dificuldades para preencher as vagas são tremendas. Por isso se ouve dizer, com insistência, que cada vez há menos gente em Loulé com espírito de sentir e de servir a sua terra e a afirmação não pode ser protestada, como gratuita, por ser verídica.

Assim ocorreu recentemente com as eleições do Ateneu, em que uma Comissão Administrativa, difícil de nomear, foi o único recurso de emergência estatutária, para a colectividade não se ver privada de órgãos administrativos.

Outrotanto aconteceu para se completar o elenco directivo do Atlético, em que as recusas e as esquivas de elementos escolhidos para seus dirigentes se confundiram com mil pretextos, uns imaginários, alguns subtils, outros inconsistentes.

Cada vez são menos os que aceitam cargos apenas conduzidos por paixão desinteressada. Nas colectividades modestas, como são as de Loulé, torna-se difícil encontrar quem, com valor ou competência, consinta em dirigir.

Embora, egoisticamente, se ouça apregoar pertencermos a uma época individualista, o certo é termos de

## Funcionalismo Público

**R**ETIROU para Serpa, onde foi colocado como Tesoureiro da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, o sr. João Baptista Cunha Fernandes, que nesta vila exerce identicas funções.

Em sua substituição, vem transferido de Reguengos de Monsaraz, o sr. Libanio Rodrigues da Palma, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

nos compenetrarmos, para bem de todos, que a situação actual do mundo em que vivemos, é contrária á prática desse princípio. O «bem» de todos sobrepuja ao «bem» de um só, porque é justo e humano que o «general» se eleve para além do individual.

Estes conceitos surgiram-nos ao pensamento a propósito das dificuldades encontradas, este ano, na organização da grande festa louletana do Carnaval. A mais alta «feerie» do bairrismo local, viu-se em apuros, de inicio, para encontrar os obreiros continuadores da tradição festivamente principiada há 47 anos, e que tanta projecção e celebriade vêm concedendo à terra de Duarte Pacheco. As suas famosas *Batalhas de Flores*, pedaço magnífico de beleza e inspiração das gentes algarvias desta grande terra — em que a técnica de construir e confeccionar carros alegóricos é uma rara intuição artística do seu povo — iam sucumbindo na sua realização, por excesso de comodismo duns e pela indiferença de outros, em prejuizo da sua feliz sequência de exitos.

Felizmente que «á terceira (reunião) foi de vez» e o despertar foi «violentamente» belo e grandioso na realidade dos acontecimentos registados: 40 carros confeccionados — o número mais alto de inscrições para a história deste côrso — cortejos alegóricos já mais vistos, concursos e desfiles inéditos, etc., tudo a justificar que a «varinha mágica» funcionou utilmente na agitação do bairrismo adormecido dos louletanos. O «movimento» pacificamente operado conduziu a esta magnífica conclusão: Loulé vai realizar o seu melhor Carnaval de sempre!

Mas, para que estas hesitações não se voltem a re-  
(Continuação na 3.ª página)

## O XX Aniversário da Accção Católica

Celebrou-se, no passado dia 15 em Faro, com várias cerimónias religiosas na Sé e uma sessão solene no Ginásio do Liceu a passagem do XX aniversário da outorga pelo Episcopado Português, dos Estatutos da Accção Católica Portuguesa.

As comemorações, que coincidiram com a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, foram precedidas de tríduo preparatório pelo Rev. Jerónimo Souto e S. Ex.º Rev.º o Senhor Bispo Coadjutor pregou na Missa Solene.

Na Sessão Solene, depois do Presidente da Junta Diocesana ter feito a largos traços a história do movimento nestes 20 anos, o sr. Dr. Américo Cortês Pinto, ilustre deputado à Assembleia Nacional e vice-presidente da Associação dos Médicos

Continuação na 2.ª página)

## Esteve em Faro o Nunciado Apostólico em Lisboa

**E**M visita particular, esteve inesperadamente em Faro, no dia 21, Mons. Fernando Cento, há cerca de um mês chegado a Lisboa investido na alta missão de representar a Santa Sé junto do Governo Português.

Logo que a notícia foi conhecida, numerosos membros da Accção Católica apresentaram-se no Paço Episcopal, aonde S. Rev.º se dignou receber-lhos em audiência marcada para as 21.30 h.

Recebidos na Sala do Trono, o nosso Director, na sua qualidade de Presidente da Junta Diocesana da A. C., apresentou num breve discurso os cumprimentos e saudações da Or-

(Continuação na 2.ª página)

## CAMPANHA NACIONAL DE Educação de Adultos

**V**OLVIDO um ano sobre o inicio desta patriótica campanha, por toda a parte se vai fazendo o balanço dos resultados. No Algarve os números revelam a forma carinhosa e comprehensiva como o professorado se lançou ao trabalho.

Segundo números da Direcção do Distrito Escolar, podemos informar os nossos leitores que fizeram já exame 1.548 adultos, assim distribuídos: campanha, 580, dos quais 18 do 2.º grau; cursos de adultos 600, dos quais 24 do 2.º grau; propostos por si próprios 368, dos quais 175 do 2.º grau.

O trabalho de lecionamento dos 580 da campanha apenas por 245 foi remunerado, no montante 122.500\$ que os proponentes já receberam. Os restantes 335, menos os 18 do 2.º grau, no total de 317, foram lecionados pelos agentes de ensino sem preocupação de gratificação ou, nalguns casos, por não serem efectivamente analfabetos.

No nosso concelho os números são os seguintes:

Ano de 1952-53, fizeram exame do curso primário elementar (3.ª classe) 84 adultos de ambos os sexos, pro-

(Conclui na 5.ª página)

## A Consagração de Duarte Pacheco em Loulé

no dia 16 de Novembro de 1953

**A**CABA de ser editada e está à venda a magnífica *plaquette* de «A Voz de Loulé» que contém uma larga e desenvolvida reportagem de todos os actos e cerimónias da inauguração do monumento ao saudoso e ilustre homem de Estado, grande figura histórica que define uma época.

Bem cuidada impressão, texto leve e condensado, setenta fotografias muito nítidas, bom papel e um aspecto atraente estamos convencidos que vai ser um ruidoso sucesso de livraria, a interessante *plaquette*.

Digna de figurar em todas as casas e em todas as bibliotecas, a *plaquette* será, para os que assistiram à inauguração, uma agradável recordação dos momentos vividos e, para os que não presenciaram esse maravilhoso espectáculo, uma clara demonstração de tudo o que se passou.

A Administração de «A Voz de Loulé», recebe pedidos de envio para qualquer parte do País, ultramar ou estrangeiro.

O preço da referida obra é de 17\$50, acrescido das despesas respectivas, quando enviada à cobrança.

## Cartas ao Director

**E**XISTE entre nós um mau hábito que necessita de ser banido, por ser incorrecto.

Trata-se de cartas anónimas.

Ou por rudimentar educação ou por insuficiente força moral, há pessoas que usam e abusam do anonimato, sistema que representa um acto de cobardia.

De longe a longe recebemos cartas dirigidas ao Director ou à redacção subscritas com pseudónimos.

Para que este péssimo costume não frutifique, por ser deprimente e desleal, nunca responderemos a quem não aponha a assinatura sob o que escreve, muito embora aceitemos o uso do pseudónimo para figurar nas páginas de «A Voz de Loulé».

Por isso apresentamos nisto: todas as cartas que nos sejam dirigidas devem trazer a assinatura bem legível.

Para respondermos à car-  
(Continuação da 5.ª página)

Loulé promete-vos o melhor, o mais completo e o mais divertido espectáculo carnavalesco

## Esteve em Faro o Núncio Apostólico em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ganização a Mons. Fernando Cento e, na pessoa desse, ao Soberano Pontífice.

Depois de S. Ex.ª Rev.º o Senhor Bispo Coadjutor que apresentou os presentes, ter saudado em seu nome e no dos católicos da Diocese o representante do Papa, Mons. Cento agradeceu num vibrante e primoroso discurso, em espanhol, concedendo, no final, a bênção apostólica para os presentes, para suas famílias e para a A. C.

A carinhosa recepção terminou pela bênção lançada por ambos os Rev.º Prelados.

## O XX Aniversário da Ação Católica

(Continuação da 1.ª página)

Católicos, leu uma formosíssima conferência sobre a Virgem que, pela elevação dos conceitos, fino e poético recorte literário, encantou a assistência que a seguir vibrou com o eloquente e fogoso discurso de Frei Jerónimo Souto.

Encerrou a sessão S. Ex.ª Rev.º o sr. D. Francisco Rendeiro.

Com o aplauso de toda a assistência foram enviados telegramas ao sr. Cardeal Patriarca e ao sr. Núncio Apostólico saudando-os e exprimindo repulsa pelas perseguições religiosas na Europa Oriental.

## MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO  
das melhores marcas  
e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo  
Gomes Pacheco  
R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O



Telefone 142

Transportes  
"VAMOS  
ANDANDO"

## Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes  
em Automóveis, ao quilómetro e à hora,  
para todo o País

LOULÉ

## Um herói Nacional

**P**OR iniciativa do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos de que era membro e sob o patrocínio da Sociedade de Geografia, foi no dia 23 prestada homenagem póstuma ao eng.º Artur do Canto Rezende.

Volvidos 9 anos sobre a morte heróica deste grande português, é possível que muitos dos nossos leitores se não recordem de quem foi o engenheiro Artur do Canto.

Passa, às vezes, rapidamente da memória dos povos, a lembrança dos seus mártires.

Artur Canto Rezende foi, como alguém já afirmou o Infante Santo da história contemporânea, o alcaide de Faria dos nossos tempos.

Prisioneiro dos japoneses em 10 de Julho de 1944, quando estes invadiram o Timor Português, o antigo administrador do concelho de Dili, foi o consolador dos seus companheiros de infortúnio e com eles morreu heróicamente, estoicamente na ilha de Alô em 23 de Fevereiro de 1945.

Este trecho da sua carta no consul nipônico em Yedogawa definem a sua personalidade de chefe:

"... Esses portugueses cíavam-me confiados. Se cometiam erros, deles me cabe também a culpa a mim; e, por isso, peço-lhe que liga ao comandante que quero ser degolado com eles. Não saio daqui. Aqui esperarei que me venham buscar".

Polarisando-se entre Deus e a Pátria, o coração do eng.º Canto era bem o dum português, português antigo, português verdadeiro e integral de sempre.

"... Entretanto, intenso fervor religioso se apoderara do Canto. Rezava, rezava muito. Rezava sempre. Ajoelhado à beira da tarimba, olhar ao alto, alheado de tudo quanto o rodeava, assim permanecia, longamente, em transe de extase, elevando as suas preces a Deus. Ora rolava entre os dedos as contas do grosso terço, que ele próprio fizera, servindo-

-se de uma lâmina de barbear e aproveitando um pedaço de "ai nitas" ora punha as mãos, ergui-as, suplicante, implorando a misericórdia Divina", escreveu António Oliveira Liberato no seu livro «Os japoneses estiveram em Timor».

"A Voz de Loulé", enquanto espera, sobre o Eng. Canto, um artigo de quem, no longinquio Timor, ainda aspira o mesmo ar que recebeu o último suspiro desse herói postumamente condecorado com a Torre e Espada, associa-se, com estas palavras, à homenagem que em Lisboa foi prestada à sua memória pelos seus colegas e nas quais se fez representar pelo ilustre louletano eng. José António Maia.

## VENDE-SE

Um fogão a lenha, camas de ferro, poltronas e armários de cosinha.

Nesta redacção se informa.

## Associação de Assistência

### à MENDICIDADE

**T**EM continuado os seus trabalhos a Comissão administrativa da A. M., com o propósito de entrar no corrente mês de Março na plena actividade das suas atribuições.

Não nos parece descabido transcrever o artigo 1.º dos Estatutos da Associação para amplo conhecimento de todos os bons louletanos empenhados na consecução desta obra que será de todos quantos desejarem dar-lhe o seu valioso concurso, e cujo fim vai de encontro aos desejos desta pudente populaçao, já por mais de uma vez publicamente manifestados, em reuniões para tal efeito convocadas.

Razões de ordem variam, entre as quais avulta a complexidade e dificuldade da resolução cabal do problema, tem feito retardar a sua realização.

Não desconhece a Comissão actual toda a gama de dificuldades e obstáculos a vencer, mas animada de boa vontade e confiada no auxílio de todos os bons louletanos.

## Descobrimentos marítimos

## O Império Colonial

**Q**UEM escreve ou fala para o público, tem deveres para com os outros: — o respeito à verdade; para consigo próprio: — a fidelidade à sua consciência, por isso não seret eu, algarvio sincero e português de uma só fé, que, muito embora faltos de recursos e competência, deixarei de fazer lembrar que foi quase exclusivamente com algarvios que se descobriram as Ilhas da Madeira e Açores, não ficando só por aqui o espírito de aventura, por que chegaram também a Cabo Verde, Guiné, Costa do Ouro e o mais que fica para o Sul.

A história brilhante das nossas primeiras viagens marítimas, representa para os portugueses a glória dos maiores feitos de que pode orgulhar-se um povo. E ao folhear as páginas da nossa história, que exemplos e que feitos de glória se nos mostram envolvidos nas sombras do passado que fazem reviver em nos-

sas almas o fogo do amor patrio.

O amor da liberdade que cimentara a independência da nacionalidade, dando coragem aos seus filhos para resistir aos desejos dos castelhanos de reunir num só estado os pequenos reinos da Península, manteve-se inalterável e vivificante através dos séculos, com tanta dedicação e heroísmo dos portugueses que nunca esqueceram, nem esquecem as tradições longínquas.

A necessidade de alargar os seus domínios, limitados a uma estreita faixa de terreno, apertado entre o mar e um visinho podeso que antes pretendia incorporá-la no seu já vasto domínio que ceder-lhe um palmo de terra, os portugueses, levados pelo seu espírito aventureiro, e já conhecedores da arte de navegar, iniciaram a gloriosa epopeia dos descobrimentos marítimos, primeiro que nenhum outro povo, por lhes estar indicado o único caminho: o mar, donde fizeram surgir a luz de uma aurora sob o céu da terra portuguesa; e assim se lançaram na senda aventureira da imensa vastidão do Oceano, guiados pela mão firme de um Prin-

tan, procura alcançar o desejado objectivo—evitar o cortejo de pedentes pelas ruas da vila, que tanto nos inferioriza aos olhos de naturais e estranhos.

Transcrevemos, pois, o artigo 1.º dos Estatutos:

"Art.º 1.º — E' fundada na vila de Loulé, uma Associação de Assistência à Mendicidade, cujo fim é procurar evitar que se peça esmola nos domicílios e na via pública, pelo que se propõe socorrer os individuos de ambos os sexos que, por impossibilidade física, idade ou qualquer outro motivo, não possam auferir os meios de subsistência indispensáveis.

S. único.— Os indigentes socorridos, serão somente os do concelho de Loulé ou que nele residam ha mais de cinco anos."

Teem-nos algumas pessoas perguntado qual a importância com que devem subscrever-se para a Associação.

Esclarecemos que se torna fácil calcular a verba, fazendo as contas pelo que habitualmente dão por semana, que multiplicando por quatro dará a quantia mensal a subscrever.

E' desejo da Comissão solicitar de todos os subscriptores, que são ao mesmo tempo sócios da Associação, o alto obséquio de não prejudicarem o trabalho da mesma, continuando a distribuir esmolas em seus domicílios, pois assim anima o espírito de mendigar e destroi o esforço dispensado.

Espera-se que todos, pois a obra será de todos, nos auxiliem subscrevendo-se com a importância justa quando o não tenham já feito, e deixando de fomentar o espírito de esmolar pelas portas, porque a Comissão tem o cadastro dos pobres da vila e área rural da mesma, e esses serão socorridos na medida de que não necessitem de andar a mendigar.

Podemos dar a grata notícia de que a Comissão vai ter este ano o seu trabalho algo facilitado com a contribuição mensal do Instituto de Assistência à Família, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, da quantia de 1.000\$00 (mil escudos) para ser distribuída em duas refeições diárias a indigentes.

Já é um valioso auxílio para começar.

Iremos pondo os subscriptores ao facto dos trabalhos em curso, para seu inteiro conhecimento e apreciação.

A Comissão

## VENDE-SE

madeira de caixotes. Nesta redacção se informa.

(Continuação na 7.ª página)

# Servir Loulé Anedotas

(Continuação da 1.ª página)

petir, esta inércia deve ser vencida, deve ser combatida.

Há valores individuais nesta terra dotados de real capacidade, mas por via de regra isolam-se numa indiferença e comodismo que significa verdadeiro desprezo pelo prestígio e progresso da terra que os viu nascer ou os alberga e que, apesar de tudo, lhes vai oferecendo o melhor do seu seio para nela subsistirem.

Desligam-se, deste modo, dos mais elementares deveres de bairrismo e cidadania, julgando assim servirm melhor as suas pequeninas questões pessoais. E' vê-los, então, com teimosa frequência sempre dispostos a criticar facilmente e de ânimo leve, aqueles poucos que se vão sacrificando, melhor ou pior, em proveito do alheio e, muitas vezes, dos próprios detractores.

Loulé necessita de quem a queira e saiba servir, aceitando cargos, trabalhando, cooperando, com a perfeita consciência das aspirações e exigências locais nos seus diversos sectores.

A massa popular é magnífica e sempre disposta a acudir às chamadas em prol do progresso e grandeza da sua terra, mas para a dirigir faltam figuras importantes, esclarecidas e activas, que comandem a vanguarda desses chamamentos.

Muito a propósito e para corroborar estas considerações, não resistimos à tentação de, com a devida vénia, transcrevermos dum número atraçado do «Primeiro de Janeiro», do Porto, este excelente pedaço de prosa:

«A grande e gloriosa missão do homem é servir — o clã, a família, a sociedade, o seu berço natal, a sua Pátria, a humanidade, a cultura, sem curteza de vistas, antes com galhardia e generosidade.

O nível de uma terra, em todos os seus aspectos, há-de traduzir sempre a actuação dos seus núcleos dirigentes. Se eles cruzarem os

braços e não houver renovação dos que conquistaram já nos seus lugares, com as suas possibilidades esgotadas, é evidente que as suas actividades sociais e intelectuais hão-de diminuir e chegará a decadência inevitavelmente.

Uma terra carece, portanto, de apoio tangível, em quaisquer oportunidades, de todos os seus filhos, naturais ou adoptivos.

Se se lhe recusa esse apoio correm-se dois riscos: o primeiro, é que à mingua de agentes capazes, as funções directivas cairão nas mãos dos audaciosos e ambiciosos, em geral os mais ineptos; o segundo, é que lhe faltarão, depois, influências predominantes, vozes autorizadas para falarem e pedirem em seu nome, junto das esferas oficiais.

Não basta aplaudir ou deruir, nos centros de cavaco. Torna-se mister aparecer, cumprir, confiar, prestar au-

(Continuação na 7.ª página)

## AOS NOSSOS ASSINANTES

A administração de «A Voz de Loulé», agradece imenso a todos os seus estimados assinantes, e principalmente aqueles que residam em localidades ou lugares onde não haja serviço de cobrança, o especial favor de lhe remeterem directa ou indirectamente as importâncias das respectivas assinaturas, evitando assim perdas de tempo e as grandes despesas que este serviço acarreta.

O custo da assinatura é: 3 meses, 7\$00; 6 meses, 14\$00; ano, 25\$00; ano, (Ultramar), 30\$00; ano, (Estrangeiro), 35\$00.

## VENDE-SE

Um bom rebanho composto de oitenta cabeças de gado ovino com as respectivas crias, cinco vacas leiteiras a criarem, duas da 1.ª cria. Dirigir ao proprietário, José Francisco Ramos e Barros — Matenda-Boliqueime.

## GRANDE SORTIDO

► DE

### Mosaicos lisos cores e com desenhos

Azulejos brancos, de Sacavém a 1\$10 cada

Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

### Esquentadores esmaltados e cromados

**FOGÕES** com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência

Visite a casa

**João de Oliveira**

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

L O U L É

## para rir ou pensar

Um inglês, compareceu perante o tribunal, acusado de embriaguez e escândalo num lugar público: a esquadra de polícia.

O Juiz absolveu-o por não considerar a esquadra de polícia um lugar público. Multou-o apenas por embriaguez.

Num túmulo dum cemitério em Inglaterra existe gravado o seguinte epitáfio: «Hamal Ship. Parteira durante 30 anos. Ajudou a vir ao mundo 14.000 crianças».

— Que ofereceste ao pente que bateu à porta? perguntou o marido à mulher.

— Um prato de canja e dois escudos.

— Ele comeu a canja?

— Comeu.

— Então, mereceu os dois escudos...

Numa passagem de modelos em Paris, causou sensação um vestido de casamento... para divorciadas.

Um americano foi preso por furto de um automóvel. Confessou o delito porque necessitava de se deslocar a uma cidade do Estado vizinho onde ia responder por roubo... de um automóvel.

## A NOSSA ESTANTE

### O caso dos grãos de areia

Com um novo e mais simpático aspecto gráfico—formato «pocket» e capa a cores—, apareceu o volume nº 81 da conhecida e apreciada coleção da Romano Torres, «Grandes Mistérios».

Trata-se de um original de Edwin e Mona Radford, em versão portuguesa de Aurora Rodrigues com o título de «O caso dos grãos de areia» e que constitui uma emocionante história policial.

Agradecemos a João Romano Torres o ter-nos proporcionado umas boas horas de leitura emocionante, felicitando-o pela iniciativa agora tomada e aguardamos o próximo volume: «Legítima defesa», de Michael Cronin.

## Casamento

Aspirante de finanças, deseja conhecer senhora de 18 a 35 anos, boa formação moral para fins matrimoniais. Assunto sério. Enviar foto que será devolvida. Máximo sigilo. Resposta a este jornal.

## Fogo sagrado

(INÉDITO)

Por A. Garibaldi

Foi duma vez. Eu era bom e crente. Quando essa labarêda entrou em mim. Agora sou talvez um arlequim, Sombra daquela fantasia ausente.

Há sensações de forma tal, assim, Que queimam logo o coração da gente! E essa ilusão que já me foi presente Já naufragou num lindo bergantim!

Ésse fogo sagrado — a labarêda Daquela flor de pétalas de sêda — Ardeu dentro de mim, dentro do peito.

Agora é tudo cinza, é tudo nada A chama inestimável apagada Dum grande sonho lirial desfeito...

Braga, 52

## Três histórias permitidas

### Saias curtas ou compridas?

O «Caso Dior» que tanta celeuma provocou na alta costura e nos meios mundanos e da elegância, volta a ser agitado, acaloradoramente, numa das sessões da comissão festeira do nosso entrudo.

— Curtas ou compridas? Eis a escolhaposta em discussão sobre o corte das saias para os vestidos das rainhas e damas de honor.

Venceu o «plano curto», simplesmente, porque depois de tanta argumentação gasta sobre o problema suscitado pelo célebre cutureiro parisiense, teve-se conhecimento que os vestidos, afinal, já estavam a ser confeccionados pela «via reduzida». Ora bolas!

Salvo melhor opinião houve um lapso imperdoável: o das «calças» não confiarem a solução da charada às «saias».

### O bairrismo vibrou de pressa na Campina

Numas das rondas de visita aos carros fomos agradavelmente surpreendidos com este caso raro: um carro alegórico já terminado e sem que da sua feitura houvesse qualquer conhecimento na organização das festas.

Carro de traça simples, feito por gente simples e modesta e simbolizando duas amendoeiras floridas.

A nossa admiração cresceu ainda mais pela antecedência da sua execução. Estavamo ainda a cerca de 15 dias do entrudo.

Quisemos conhecer o nome do seu autor, mas não conseguimos. Um silêncio significativo fez-nos compreender que se sentiam envergonhados, perante a singeleza da obra, de divulgam o nome dos seus construtores.

O carro apresenta uma particularidade interessante a destacá-lo. Tem nos taipas

floridos as letras A. E. F. — sabem o que significam estas iniciais? Amendoeiras em flor. Santa ingenuidade?

Mais tarde viemos a saber que pertence a rapazes da Campina.

Que bela lição! Nada pediram, tudo fizeram sózinhos, sabe Deus com que sacrifício e cansaço, e ainda se sentiram envergonhados de apresentarem toda a riqueza da sua valiosa contribuição para o engrandecimento das festas da sua terra.

São merecedores de palmas, os rapazes do carro da Amendoeira em flor. Não lhes regateiem!

Eram uma vez dois bailes...

O tudo ou nada. Para descongestionar os forasteiros que invadem as salas das nossas sociedades recreativas, pensou-se em organizar dois bailes.

Um seria «tipo-fino», outro «tipo-único». Para um deles haveria seleção nas entradas, para o outro é entrar, meus senhores, que está a acabar!

Seria assim a modos de quem entra por convites, num, e entra por grosso e a granel, noutro.

Mas a fartura deu em fome. O «fino» deu cabo do «grosso», no que se refere à orquestra Molero, de Espanha. Depois nada mais se conseguiu, sobre música, para animar o «popular», salvo boas diligências dum dos sócios da

brilhante «Cooperativa de Bailes», sociedade anónima sem cabedais, que o amigo Mário da Conceição idealizou.

E assim eram uma vez dois bailes...

— Mais a ideia fica de pé para o ano, não é assim, sr. Sebastião V. Martins?

J. T.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

## DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ  
Residência

Telefone 206

## INSTANTANEOS CARNAVALESCOS

Para receber o maior cor-tejo de carros até agora construídos, a nossa Avenida principal vai ser ornamentada com dezenas de balões cheios de hidrogénio.

Se o «mais leve que o ar» tiver o bom génio de se aguentar nos 3 dias, a originalidade resultará, por certo, vistosa.

Porém, se consegue evadir-se da «prisão», então, adeus balõesinhos, que perderão o seu perfil retesado, lá no alto, e é ver a ornamentação «ir ao ar».

No final de contas, tudo isto é Carnaval.

Diz-se...

Se não fosse a falta de galeras e chassis seria este o ano em que o Ateneu, talvez, fizesse um carro alegórico.

Talvez...

Embora a quadra seja de piadas, estamos convencidos que alguma vez será.

Segundo afirma Mestre Aquilino, no «Século», registra-se, por esta altura, um intenso movimento entrudesco em muitas freguesias e vilórias de Portugal. Toda-via, o Carnaval de Loulé não é qualquer vulgar entrudada de aldeia. Tem personalidade e senhoria. Disso podem ufanar-se os louletanos. E quem duvidar venha ver para crer.

O Clube dos Fenianos Portuense, comemorando as suas bôdas de ouro, propôz-se organizar um cortejo carnavalesco na cidade invicta, constituído por 20 carros alegóricos e 50 de propaganda comercial.

Nas nossas Batalhas de Flores participarão à volta de 33 de fantasia e 4 de réclame.

Venha a «camisola amarela» para Loulé!

Convém distinguir, que tanto o Porto como quase todas as outras localidades, o que realizam é simplesmente corsos carnavalescos à base de carros confeccionados sem flores. Batalhas de Flores, genuinas, verda-

## COFRE

Compre-se cofre forte usado.

Nesta redacção se informa.

deiramente 100% floridas, só as desta Vila. Por isso as batalhas de flores, são um produto «made in Loulé» e qualquer semelhança é pura coincidência ou esquisita imitação.

Sempre que há organizações, em marcha, em Loulé alvitra-se e idealiza-se muita coisa. Mas logo que a festa acaba todos os planos e projectos vão ao ar como o foguetório estoira-do.

Existe uma ideia que tem miolo e merecia ser descascada do mero verbalismo e entrar no armazém das coisas úteis.

Referimo-nos ao Grupo Amigos de Loulé, o qual com a sua divisa «Por Loulé», seria um permanente defensor e o melhor colaborador do nosso Carnaval.

Já não seriam precisas tantas comissões e subcomissões — a maioria só no papel — e passaria a terra a contar com um grupo de seus devotados servidores.

Como a própria palavra o define a tribuna de honra é para os convidados de honra. É bom lembrar-se este pormenor, para não se criarem situações ridículas que, nos inferiorizem perante os convidados.

Amigos, amigos, mas protocolo e abusos à parte.

Nos dias em que uma organização passa para o campo da realidade, costumam aparecer alguns sujeitos a darem nas vistas e a pavonearem-se de vanglorias sobre o acontecimento. Pelo Carnaval, são tolerados os ditos jocosos e as expressões grotescas, desde os sorrisos em falso às caras de moleque disfarçado, devido à permissão, nesta quadra, da grande mascarada da vida.

Se existisse a «cadeira carnavalesca» e a Universidade da Brincadeira, propriamente a concessão do título de «Doutor Honoris Causa» a dois ilustres membros das nossas festas,

Não queremos exagerar, mas são dois catedráticos em matéria carnavalesca. Veradeiros «fazedores de carnais», um, prima pelo seu

## ECOS DE SALIR

Salir deverá receber ainda este ano a visita pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor do Algarve. Será de lamentar para os habitantes desta freguesia se nessa altura não estiver devidamente arranjado e calcetado o largo e adro da Igreja Matriz. Há mais de 15 anos que as obras principiaram sendo feita nessa altura a terraplanagem, mas por falta de verba as referidas obras foram suspensas, esperando-se de ano para ano o seu acabamento. Mas ainda está por acabar... Pede-se portanto às entidades competentes o acabamento no mais curto espaço de tempo destas obras, pois o local é dos mais visitados da povoação. E seria uma honra para a freguesia se o largo e adro estivessem prontos quando Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, nos visitar.

= Dentro em pouco será colocado ao centro do referido adro um «cruzeiro» em substituição daquele que ali se encontra e está partido desde há tempo, tendo já chegado para esse fim, parte do material.

C.

## ECOS DE ALMANCIL

No dia 13 do corrente, quando vinha da sua propriedade do Morgadinho, ao montar-se na charrete, o animal espattonou-se e tombou, pela qual foi colhido o sr. Manuel Filipe Viegas, de Vale d'Eguas. Deu entrada no Hospital de Loulé, em estado grave, com fractura de costelas.

## Barbearia assaltada

Na noite de 19 de Fevereiro, foi assaltada a barbearia do sr. Jaime Ventura Mendonça. Os gatunos escolheram duas navalhas de barbear, das melhores e alguns tubos de pasta para barba mas não mexeram noutros artigos do ofício que existiam na casa.

C.

## Câmara d'ar

Achou-se — entrega se nessa redacção a quem provar pertencer lhe.

dynamismo e grande espírito de realizador. É indiscutivelmente o servidor n.º 1 da nossa terra, apesar das virtudes e defeitos que lhe atribuem. O outro alia a habilidade nata para as belas-artes ao alto sentido artístico de confeccionar carros alegóricos. São os dois grandesobreiros do Carnaval de Loulé — 1954.

Não divulgamos os seus nomes para não ferir suscetibilidades e profanar, talvez, a sua modéstia. Contudo, apesar da máscara por nós imposta, estamos certos que todos os conhecem.

O chefe do carro da Margarina Chefe é o «Tó» Leal, que por esse facto vai ficar famoso, quer queiras, quer não.

Sem revisão e à vontade do «freguez».

De V. Ex.ª

Mt.º At.º Ven. e Obrg.º

Produções em massa J. T.

## Imagens do Carnaval de Loulé

Mais um ano a sair dessa ampulheta  
Que nas mãos do tempo nos mede a vida!  
Eis nova «entrudada», e bem divertida:  
N'alma alegria, na cara a careta.

Avenida fora, há até quem meta  
Em boca alheia bizarra comida.  
Dos carros passa a parada garrida,  
E Dom Mômo faz sua pírueta.

O arvoredo, também mascarado  
De amendoeira em flor, ou coisa assim,  
Não desmancha. No combate travado

De serpentinas, aqui junto a mim,  
Bate-se, ferozmente enamorado,  
Com bela Columbina, um Arlequim!

Loulé, Fevereiro, 1954

Ruy de Visalta

## Lá por fóra...

## Pandemónio de linguagem

Os Estados Unidos resolveram conceder auxílio militar ao Paquistão, como sólido baluarte anti-comunista na Ásia. O auxílio constitui também uma prevenção contra a hipótese admitível que ao neutralismo a União passe a simpatia por Pequim.

Por ocasião da chegada a Madrid da primeira remessa de material de guerra americano, o embaixador dos Estados Unidos congratulou-se com o facto classificando-o de primeiro passo efectivo no terreno das boas relações espano-americanas.

Foi um malogro a Conferência de Berlim. Malogro em relação ao que dela se esperava. Assim, a questão alemã, bem como a austriaca e da segurança europeia ficaram por resolver em virtude da oposição dos pontos de vista entre os ocidentais de um lado e os russos do outro.

Simplesmente foi marcada para 26 de Abril em Genebra, uma reunião para estudar os casos coreano e indochinês e, em princípio, estabelecido um acordo sobre o desarmamento, com vista à solução definitiva deste problema base do restabelecimento da paz.

(Continuação na 8.ª página)

Alguns dos comparsas dos «mentidores» perderam

(Conclui na 8.ª página)

Para um bom trabalho tipográfico

Prefira a GRÁFICA LOULETANA

## António Frade

Clinica Geral - Doenças das crianças

Retomou a clínica

# Significado do Emigrante

**P**APECE que ainda estou a vendo! Aquela casa era toda um rebolço; malas por aqui, embrulhos por ali e uma confusão própria daquele que vai partir para muito longe e por muito tempo, como o «Zé» que eu conhecia desde pequeno como se fosse meu irmão. Era bom moço. Toda a gente lá da terra, se comoveu de tristeza ao vê-lo partir, rumo à América do Sul, como era sua maior ambição.

Desde Loulé, sua terra natal, até Lisboa, o «Zé» conservou o mesmo pensamento, esse de um dia ser rico. Um luxuoso transatlântico o esperava no porto. Que grandiosidade! Notava-se no rosto do «Zé» essa alegria diferente, como se tivesse chegado ao fim de um grande triunfo. Tanta coisa pensava ele ao mesmo tempo que parecia já estar de regresso, guiando um confortável automóvel de último modelo, oferecendo um grande banquete ao chegar à sua terra, conversando com as pessoas mais ricas da região, etc. Tudo isto ele imaginava com os olhos postos no infinito, como se afestivesse escondido esse sonho que ele há tanto alimentava. O barco devorou as primeiras milhas e o «Zé», mostrava na cara aquilo que sentia no coração. Olhava para essa Lisboa acabada de deixar há poucas horas e que se perdia já na distância, com uma mirada indiferente, como se nunca mais tivesse necessidade de a recordar.

Ao outro dia, o «Zé», cheio de entusiasmo, teve-se cêdo, para não perder o panorama do nascer do sol naquela manhã primaveril reflectida sobre as águas tranquilas do mar distante.

A coisa não parecia ser a mesma. No rosto moreno do «Zé» começava a notar-se algo de diferente. A sua volta reinava um ambiente distinto daquele a que estava habituado, falavam-se vários idiomas e viam-se gentes das raças mais diversas. O «Zé», então, procurou fazer-se conhecido de alguns

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

## DYRUP

A tinta que lhe convém  
Agente em LOULÉ

## Casa IGNEZ

(em frente ao Teatro)

passageiros, travando uns dedos de conversa com meia dúzia de portugueses que viajavam a bordo. Não passou muito tempo e apareceu o primeiro porto; o «Zé», contente, desceu logo, pois era a primeira vez em sua vida que pisava terra estrangeira. Fez algumas pequenas compras e foi ao correio mandar notícias para a família e também à infáltil noiva. Tudo corria bem, mas no seu rosto havia algo de estranho, talvez motivado pela saudade que a pouco e pouco o ia transformando. Uns dias mais de viagem e um outro porto apareceu, depois o terceiro, e assim sucessivamente, até surgir aquele em que desembarcou: Buenos-Aires.

O calçada estava repleto e o «Zé» olhava em todas as direções mas não via nada conhecido. Dirigiu-se ao camarote, pôs em ordem as poucas malas que tinha, puxou um pequeno espelho que trazia no bolso, penteou-se bem, ajustou o nó da gravata.

(Continuação na 6.ª página)

## Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

ta que recebemos há dias subscrita por «Um Louletano», cujo assunto é correcto e digno de ser espliado, deve o seu autor endereçar-nos nova carta, mas assinada, se quizer obter do nosso redactor-desportivo os esclarecimentos aos reparos focados.

\*

Corcitos, 22-II-1954

Senhor Director:

Desejava dirigir-lhe algumas palavras de apreço e simpatia acerca do caso de Olivença.

Mas... como faze-lo?

Se eu tenho tanta falta de instrução como o ar que respiro. Neste cantinho onde vivo, quase esquecido pela maioria dos homens, faço votos para que «A Voz de Loulé» tenha uma longa vida.

Depois de ler o Boletim dos amigos de Olivença, para quem tem o sangue de um verdadeiro português não pode resistir à emoção, pela maneira como «A Voz de Loulé» continua a defender aquilo que é nosso.

Manuel Pontes Viegas

Agradava-nos a reacção que esta carta revela e a atitude do seu signatário. A falta de instrução de que se queixa não o impedi de mostrar que respira «ar português» e para nós tem mais valor uma única palavra dita com a espontanea simplicidade deste nosso leitor e saída do coração, que um largo arrazoado de rendilhado artificiamento.

## Não faça as suas compras

SEM CONSULTAR A CASA

# CACHOLA & GUERREIRO, L.<sup>DA</sup>

onde encontrará um variadíssimo sortido em

Sedas - Algodões - Malhas - Meias Nylon (autênticas americanas)

Os melhores lanifícios nacionais e estrangeiros para homem

TUDO aos mais baixos preços → do mercado

Telefone 183

LOULE



• Já se encontram à venda os novos discos Columbia «Raparigas de Loulé» e «Flores do Sul» corridinhos, últimas gravações em acordeon de José Ferreiro e José Ferreiro Júnior??

• O passatempo APA vai recomeçar os seus espectáculos rádio-publicitários??

• Encontra-se em Madrid, onde vai apresentar-se à frente duma companhia de comédia por si dirigida, a novel artista da rádio, teatro e do cinema ibérico Maria Dulce??

• Tony de Matos, apreciado cantor romântico do Teatro e da Rádio, tem alcançado notáveis êxitos no Brasil??

• Já regressou a Lisboa o distinto artista de teatro e cinema Andrade e Silva, que foi Director-artístico a bordo do paquete «Santa Maria» durante a recente viagem do senhor Ministro da Marinha, a terras da América Latina. Em breve, tenta partir de novo para o Brasil a fim de cumprir alguns contratos, entre eles a interpretação do principal papel de um grande filme luso-brasileiro, e que terá também como protagonista a grande «sensação carioca» Elvira Pagã??

• Rui de Mascarenhas, acaba de gravar mais 3 discos com os seus últimos êxitos musicais, que são as canções: «Peço Perdão», «Maria da Fonte» e «Prisioneiro»??

• Depois de ter cumprido vários contratos em Espanha, Tanger, Oran, Constantine, Tunísia (África do Norte), etc., encontra-se actualmente no Egito a nos-

sa simpática cançoneta Gracielle de Mello, que tem obtido grande sucesso com as suas canções portuguesas e brasileiras. Com saudades do Algarve, sauda por intermédio de «A Voz de Loulé», todos os seus admiradores??

• Guida de Carlo, a insinuante artista, cuja paixão pelo teatro desgostava a família, tem recebido tentadoras propostas??

• Seguiram em digressão pela Europa, com um subsídio do Governo, os exelentes bailarinos do Folclore Nacional, os irmãos Jeny e Bel-Guerra??

• O mais jovem declamador português tem apenas 5 anos de idade e chama-se João Ornelas de Mendonça??

• Portugal, foi incluído na lista dos países participantes ao grande concurso para a eleição da «Artista europeia de maior Sex Appeal». Os nomes de Milú e Helga Liné foram inscritos entre os das vedetas pretendentes ao título, concurso este que reunirá os nomes conhecidos de dezenas de artistas, desde Silvana Mangano a Patricia Roc. A volta da coleção de fotos das nossas duas artistas, criou-se em Paris um ambiente de acentuada curiosidade, estando a seleção a cargo de várias personalidades do cinema mundial, e em breve será proclamada a vencedora??

• A jovem cançoneta louletana Maria Euridice, gravou em discos «Iberia», as canções: «Giga», «Sonho» e «Menina di a barca»??

• Júlia Barroso, a apre-

## CAMPAÑHA NACIONAL de Educação de Adultos

(Continuação da 1.ª página)

postos em regime de campanha e propuseram-se por si para o 2.º grau, 16.

Ano de 1953/54, foram examinados nas épocas de Dezembro e Fevereiro, para o 1.º grau, 25 adultos com 1 reprovação e no 2.º grau 5.

Desde o início da campanha fizeram-se assim 109 exames da 3.ª classe e 21 da 4.ª e porque foi pequeno o número de professores com direito a remuneração, a totalidade das gratificações atingiu apenas 9.000\$00.

Estes resultados mostram o espírito de colaboração dos agentes de ensino que, apesar de tudo e justamente por isso, são duplamente credores da gratidão nacional.

ciada artista algarvia dedica todo o tempo disponível na confecção do seu enxoval??

• Maria de Lourdes Resende, vai fazer a sua estreia no teatro musicado??

• Gina Esteves, é a 1.ª vedeta portuguesa filmada a cores??

• De Inglaterra, onde em várias cidades apresentaram os seus números num dos maiores círcos da Europa, chegaram já a Lisboa por via aérea o equilibrista Moisés e as Irmãs Ofélia, que há bem pouco tempo trabalharam nesta vila, no Circo Alegria??

• O aplaudido tenor José António estreou-se no teatro ligeiro??

• O cantor Alberto Ribeiro, foi a Sevilha contratar alguns artistas espanhóis, para o seu conjunto de variedades, que em Março se propõe realizar uma digressão pela Província??

Coordenação de

JOTTAESSE

Só o povo algarvio, com a sua exuberante alegria, é capaz de realizar um semelhante espetáculo. Por isso, o carnaval de Loulé é o carnaval dos algarvios.

# Virgílio da Costa Mariano

Participa aos seus estimados Clientes e ao Ex.<sup>mo</sup> Público que abriu um estabelecimento especializado em  
**MANTAS**  
de todos os géneros e qualidades.

Em virtude do grande «stock» existente, concedem-se as maiores facilidades de pagamento

Avenida José da Costa Mealha, 27

LOULÉ

## Significado do Emigrante

(Continuação da 5.<sup>a</sup> página)

ta, e saiu entre a multidão que ele não entendia. O «Zé» tirou da algibeira um pequeno papel que lhe indicava a casa de uma família conhecida. Esperou taxi enquanto uma brisa fria lhe tocava na cara, e seguiu para o destino que ele esperava com ansiedade conhecer. Uma cidade grande, destas que parecem não ter fim, edifícios enormes, movimento febril, era fudo quanto os olhos do «Zé» contemplavam. Não tardou em conseguir um emprego modesto, pois a dificuldade do idioma o proibia de ocupar o posto que sonhava... Dia a dia a vida era mesma; faltavam-lhe os amigos, a namorada, a família e tudo aquilo que ele desprezara sem restrições. A vida agora era monótona e solitária; agora sabia avaliar quantos sacrifícios por que tinha que passar... quanta diferença existia entre a ilusão e o autêntico, se apercebia porque alguns dos seus conterrâneos não tinham voltado. Depois de algum tempo fez-se amigo dum quants rapazes compatriotas que tinham sustentado outrora os mesmos sonhos que este «Zé» já diferente. Não era necessário fazerem-se muitas perguntas, pois qualquer responderia a mesma coisa: a vida era mútua e uniforme, vida lógica daquele que emigra, daquele que sonha com grandezas que não existem.

A cara deste moço não é a mesma, os anos a modificaram, os sacrifícios fizeram-no trocar essa alegria permanente que tinha por uma monotonia interminável. Ele quer voltar como tantos que conhece... mas falta-lhe a coragem, sente-se atemorizado por não ter conseguido aquilo que sonhava.

Hoje tudo é diferente, o «Zé» comprehende melhor a

vida. Tudo aquilo que ele pensava não ter necessidade de recordar anda-lhe agora na mente a todo o instante; lembra-se da pedra mais pequena da sua rua, tem saudades dessa Lisboa maravilhosa, guarda com carinho um pequeno mapa desse País de Sonho, comprehende o significado da nossa música e arrazam-se os olhos de lágrimas quando recorda o passado.

Actualmente é um moço maduro na vida, e ele nos poderá revelar bem o significado do Emigrante.

Reporter «Z»

Camodoro Rivadávia  
R. Argentina  
12-10-1953

N. da R.—O nosso jornal arquiva hoje este depoimento dum conterrâneo que no-lo manda, subscrivendo-o com um pseudónimo. Sabemos que ele não é o «Zé», mas quantos «Zés» não são retratados! Sim, porque se algumas dezenas conseguem «agarrar» a ilusão, talvez milhares sejam desconhecidos «Zés», saudosos das pedrinhas da sua rua...

Para um bom trabalho tipográfico Profira a GRÁFICA LOULETANA

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No Tribunal Judicial da Comarca de Loulé e Primeira Secção de Processos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido **Joaquim de Brito Angélico** casado, agricultor, cuja última residência conhecida foi no sitio da Amendoeira, freguesia de Querença, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da República Argentina, para, no prazo de **cinco dias**, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão de benefício de assistência judiciária requerido por sua mulher **Maria da Graça Guerreiro Viegas**, para com ele poder propôr, neste Juizo, contra o citando, a competente acção do divórcio litigioso, com o fundamento no n.º 6.º do art.º 4.º da Lei do Divórcio, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, e lhe será entregue quando solicitado.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1954.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção,  
a) **Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária, 1.<sup>o</sup> Subt.<sup>o</sup>  
a) **Mauricio S. Monteiro**

## Prédios

Arrendam-se 2 prédios e um armazém, situados na Rua Vasco da Gama, em Quarteira.

Tratar com Manuel Pontes da Horta—Quarteira.

## Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana  
Telefone 216

Deseja brindar vossa esposa?

**NÃO HESITE...**

Visite a

## Retrosaria da Moda

onde encontrará um variadíssimo sortido de lindos artigos regionais da ILHA DA MADEIRA ou ainda os utilíssimos FOGÕES e ESQUENTADORES «Gazcidla» e as melhores panelas de pressão

cuja posse todas as Senhoras ambicionam

TELEFONE 82

## 30 A 50 CONTOS

Emprestam-se sobre 1.<sup>a</sup> hipoteca.

Nesta redacção se informa

## TERRENO

Dá-se de empreitada para lavrar, no sitio do Cercado, entre a Estação de Loulé e Vale Judeu. Quem desejar ver pode dirigir-se a António Josefa — Estação de Loulé.

Tratar com Felisberto Mateus Baixinho—Corte d'Ourro—Ameixial.

## VIAJANTE

Armazenista de mercaria necessita de pessoa com conhecimentos do ramo e da Província.

Nesta redacção se informa

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.<sup>o</sup> andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.<sup>o</sup> andar na mão.

Quem pretender dirigir-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha — Loulé.

## Contos para crianças

grande novidade!

Figurinos sempre actualizados

## Esponjas NYLON

uma recente criação da técnica alemã

Visite a

## Perfumaria

## Retrosaria da Moda

Telefone 82

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial

## ANUNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de execução sumária que José Joaquim Marcelo Adelino Pereira, casado, industrial, residente nesta vila de Loulé move contra José Jacinto Viegas, casado, comerciante, residente em Estação de Almancil-Nexe, freguesia de Almancil, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os Crédores Desconhecidos do referido executado, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1954.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção

**Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

**Arnaldo dos Santos Lanza**

Sempre que necessite de quaisquer trabalhos tipográficos, telefone para o

## Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO & PEREIRA

### Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

216 LOULÉ

Laboratório de Análises Clínicas  
**Ascensão Afonso**  
 MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

F A R O

Comarca de Loulé Servir Loulé

Secretaria Judicial

**A N U N C I O**

(2.ª publicação)

No Tribunal Judicial, des-  
 ta comarca e Primeira Sec-  
 ção de Processos, correm  
 éditos de trinta dias, a con-  
 tar da segunda e última pu-  
 blicação deste anúncio, no-  
 tificando o proprietário,  
 Jacinto Alberto ou Ja-  
 cinto Coelho Alberto, viúvo,  
 agricultor, ausente em parte  
 incerta do estrangeiro e cu-  
 jo último domicílio conhe-  
 cido foi no sítio de São  
 Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, de  
 que por despacho de onze  
 de Dezembro, último, foi  
 ordenada a penhora no di-  
 reito e acção a uma quarta  
 parte numa morada de ca-  
 sas térreas, com cinco  
 compartimentos e uma de-  
 pendência e logradouro, si-  
 tuada no sítio da Estrada de  
 São Faustino, freguesia de  
 Boliqueime, desta comarca,  
 nos autos de execução de  
 sentença que Fernanda da  
 Luz Piedade, move contra  
 Palmira Coelho Alberto, sol-  
 teira, maior, doméstica, re-  
 sidente na vila de Loulé, de-  
 vendo o mesmo fazer as de-  
 clarações que entender, no  
 prazo de três dias, findo o  
 dos éditos, quanto ao direi-  
 to da executada e ao modo  
 de o tornar efectivo.

Loulé, 30 de Janeiro de  
 1954.

O Chefe da 1.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

(Continuação da 2.ª página)

xilio e responder aos apelos  
 do bairrismo e do civismo,  
 não de forma óca, através  
 de mero verbalismo, mas  
 com solidariedade objectiva,  
 sem rejeitar os incômodos.  
 Isto quer dizer que uma  
 festa, uma romaria, um cer-  
 tame, uma competição des-  
 portiva, uma galeria de arte,  
 um acto cultural, um mel-  
 horamento e uma conquista  
 não serão possíveis sem  
 impulsionadores, realiza-  
 dores e organizadores, numa  
 palavra: servidores. E mui-  
 tas vezes faltam, entre nós,  
 realmente, os servidores, fe-  
 chados na sua «turris ebur-  
 nea» ou comentando sardo-  
 nicamente o que os restan-  
 tes com sacrifício vão le-  
 vando a efeito.

Esta mentalidade deve ser  
 corrigida. Aprestem-se os  
 bons e os aptos a votar-se  
 ao serviço integral da grei,  
 não abandonando as posi-  
 ções que, por legitimo di-  
 reito, lhes competia ocupar.  
 Ver-se-á logo como o nível  
 geral se alteia e, em nume-  
 rosos casos, a confiança e o  
 optimismo se readquírem».

Por isso servir a sua terra  
 deve representar sempre  
 uma honrosa missão para os  
 seus filhos. Assim o inter-  
 pretam, com a sua efectiva e  
 abnegada colaboração, com  
 o seu largo espírito de ser-  
 vir, alguns velhos e novos  
 «D'Artagnans» do Carnaval  
 de Loulé, sempre prontos a  
 desembainhar a espada da  
 boa vontade na prossecução  
 gloria das tradicionais fes-  
 tas carnavalescas, tão subli-  
 mes no seu caridoso signi-  
 ficado de beneficência.

J. T.

Deseja calçar bem e barato?

Só na

**Sapataria Garrocho**

Onde encontrará os mais recentes  
 modelos de calçado da melhor qua-  
 lidade, aos mais baixos preços do  
 mercado

Visite a

**Sapataria Garrocho**

que ganhará tempo e dinheiro!

Largo de S. Francisco

LOULÉ

**O Império Colonial**

(Continuação da 2.ª página)

cipe estudioso, que só na  
 Pátria pensava, os portugueses,  
 zombando das lendas do mar tenebroso com  
 as suas enormes ondas ne-  
 gras, que se perdia quem  
 entrasse a navegar nele, e  
 que de longe em longe,  
 existiam grandes monstros  
 que não deixavam ninguém  
 avançar, foram ficando pa-  
 ra traz diante da audacio-  
 sa bravura dos nossos ma-  
 rinheiros que alcançaram  
 a Índia pelo Ocidente, sem  
 cuidarem dos interesses  
 individuais, mas sim da  
 grandeza, do renome, da  
 glória de Portugal que ne-  
 le não cabia a grande alma  
 dos seus filhos, que leva-  
 ram a civilização aos ser-  
 tores de África, às plagas  
 da Índia, às Ilhas da Oceânia  
 e ao Continente Sul da  
 América, onde fundaram  
 um Império imenso — o Bra-  
 sil — e na Ásia lá estão a  
 atestar o nosso valor: Goa,  
 Diu, Damão, Ceilão, Malaca,  
 Ormuz, Bombaim, mais  
 longe ainda, na Oceania,  
 essas Ilhas que ostentam  
 no meio das águas como  
 pregóeiros eloquentes da  
 passagem dos arrojados  
 navegadores portugueses,  
 que deram ao seu País um  
 lugar proeminente, sendo  
 o nome de Portugal pro-  
 nunciado, com respeito por  
 uns, com terror por outros,  
 e com admiração por todos.

Assim conquistou no  
 Mundo o lugar a que tinha  
 direito pelos feitos glorio-  
 sos, que com letras de ouro  
 estão gravados nas pági-  
 nas da história e com acri-  
 solado patriotismo guarda-  
 dos no coração dos funda-  
 dores do maior Império,  
 onde plantaram um pedaço  
 do coração de Portugal,  
 cujo nome tem vindo até  
 hoje como o primeiro povo  
 civilizador que, atravess-  
 ando os séculos e vãs co-  
 biças tem assistido ao apa-  
 recer e desaparecer de ge-  
 rações sucessivas, se con-  
 serve imorredoiro e indele-  
 vel na alma nacional.

Hoje, amanhã e sempre,  
 todos, numa só voz, num  
 único sentimento de afecto,  
 vamos buscar exemplos pa-  
 ra nós e nossos filhos, a  
 lição do passado para que  
 continuemos fortes, para  
 que sejamos sempre inde-  
 pendentes, para que Portugal  
 possa contar outros  
 tantos séculos de existên-  
 cia e dizer-se com orgulho:  
 «ditosa Pátria que  
 tais filhos tem».

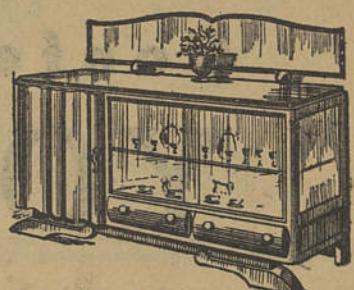
Augusto C. Bolotinha

**VENDE-SE**

Um carro de parelha, em  
 estado novo.

Quem pretender dirija-se  
 a Jesuino Leal — Praça Dr.  
 Oliveira Salazar, 17 — Loulé.

**OS MÓVEIS  
 CHUMBINHO!**



são conhecidos  
 do Algarve até ao Minho!  
 Mobílias perfeitas e sólidas!  
 A mais escrupulosa qualidade de madeiras  
 O mais primoroso acabamento!  
 Comprar um móvel Chumbinho, é tê-lo sempre novinho!  
 Sempre em exposição a preços sem competência!  
**Visite a CASA CHUMBINHO**  
 onde compra bom e baratinho!

**ANUNCIO**

**José da Costa Guerreiro**, Presidente da Câ-  
 mara Municipal de Loulé,

Faz saber que, em reunião de 9 do corrente  
 mês foi deliberado abrir concurso documental pelo  
 prazo de 15 dias, a contar da data da publicação  
 deste anúncio, no «Diário do Governo» para provi-  
 mento do lugar de continuo desta Câmara Municipal,  
 pertencente ao quadro do pessoal menor especiali-  
 zado e operário, vago pelo falecimento do anterior  
 serventuário.

O provimento será feito por contrato, o venci-  
 mento é de 500\$00 com os suplementos legais e as  
 habilitações mínimas são as de exame de instrução  
 primária (2.º grau).

Os documentos a apresentar são:

- a) Requerimento com letra e assinatura reconhecida por notário;
- b) Certidão das habilitações literárias;
- c) Certidão de idade mostrando ter mais de 18 anos e menos de 35, salvo para os que sejam já funcionários;
- d) Publica forma da caderneta militar ou da ressalva;
- e) Declaração da lei n.º 1901.
- f) Declaração do Dec. n.º 27.003.

Loulé e Secretaria da Câmara, 17 de Fevereiro  
 de 1954.

O Presidente da Câmara,

**José da Costa Guerreiro**

**As mais lindas Rosas de Portugal  
 As mais famosas árvores de fruto**

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & Filhos, Limitada**



Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

**Aguardente medronho**

**MOTOR USADO**

Boa qualidade região  
 Monchique vende-se  
 8.000 litros, quantidade  
 mínima um casco.

Apartado 43 — Telef-  
 one 204 — Portimão.

Marca «Semidiesel», de  
 600 rotações, 4,5 cavalos,  
 pronto a trabalhar, vende-se  
 ou troca-se por um novo de  
 maior potência.

Tratar com M. Brito da  
 Mana — Telf. 18 — Loulé.

# Confecções YORK

São exigidas por clientes  
que sabem vestir

## Pela Imprensa Cá por dentro...

### (Continuação da 4.ª página)

**«Saúde e Lar»**  
O n.º 76 desta revista apresentada pela Publicadora Atlântico Limitada e que se publica mensalmente «em prol de uma vida física e moralmente saudável» inclui, além das habituais páginas, artigos de grande interesse firmados por médicos e higienistas de nome nacionais e estrangeiros, como: Os males do estômago, de Maria Teresa Fundado Dias; A convalescência, por Jean Holt; Um problema quotidiano, por Jacques Brisset; As crianças também têm direitos, por Silva Lima; e o Divórcio, por Maurice Tiéche.

### «Jornal do Pescador»

Recebemos o n.º 181, relativo a Fevereiro, do «Jornal do Pescador», órgão das Casas dos Pescadores. Continua a ser uma bela revista ilustrada, repleta de atingos, notícias e informações do maior interesse para as actividades ligadas à pesca e ao mar.

### «Notícias de Pombal»

Recebemos a agradável visita de mais um novo órgão da pequena e difícil imprensa da província. Diz-se semanário nacionalista e regionalista e tem à sua frente dois distintos médicos da vila de Pombal, os Drs. António Jorge Ferreira, director, editor e proprietário e Amadeu da Cunha Mora, redactor principal.

Do seu artigo de apresentação concluímos que é orientado pelos princípios da ortodoxia cristã sob cuja inspiração inicia o «bom combate», ao lado da defesa dos interesses locais de natureza moral e material.

Ao nosso novo colega desejamos longa e próspera vida e ao seu ilustre director apresentamos efusivos cumprimentos, com sinceros desejos de que a empresa a que metem ombros seja coroada dos melhores êxitos.

### «A Escola Nova»

Com a publicação do seu n.º 40, completou há pouco o seu 4.º aniversário o nosso prezado colega «A Escola Nova», bem redigido quinzenário que se publica em Faro, sendo propriedade da Associação das Alunas da Escola do Magistério Primário.

As nossas cordeais felicitações, com os votos de longa vida.

### «Jornal de Lagos»

Com o número relativo a 30 de Janeiro, entrou no 28.º ano de vida este nosso simpático e prezado colega.

Ao seu ilustre director sr. Jacques de Oliveira Neves e ao seu proprietário, o nosso velho amigo e conterraneo sr. Francisco da Conceição Paula apresentamos as felicitações veementes de que são merecedores pelo esforço que sabemos terem de disperder para a manutenção do seu jornal.

Para o colega vai a nossa simpatia e o nosso sincero desejo de maior desenvolvimento e longa vida.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a

**Gráfica Louletana**

## Pandemónio da Linguagem

### (Continuação da 4.ª página)

oe reflexos e já não conseguem ver-se ao espelho. Trazem a alma obscura e enegrecida de tanta insidiosa mentira. São os arrevesos «cavaleiros de triste e imoral figura» da nossa terra. Pobres D. Quichotes! Diabólicamente enfeudados à calúnia e ao boato limitam-se a vegetar, como ruins ervas daninhas, porque outras qualidades, Deus Nosso Senhor, como castigo, não lhes concedeu. Felizmente. Se fôssemos panfletários escreveríamos esta lapide: é grunhir, até falar, vilanagem!

Zé da Batuta

## Instruir e Educar

**P**ROCURAREMOS neste número focar o papel das mães na obra da educação.

Numa fase em que a criança ainda não possue linguagem articulada, e que para exprimir as suas emoções apenas dispõe de duas formas — o riso e o choro — só a mãe oferece condições para dirigir a educação dos respectivos filhos.

Não se julgue que a criança, pelo facto de não falar, não é acessível a uma infinidade de emoções. Ela comprehende, perfeitamente, o estado de espírito de todos aqueles que a cercam; um estado de euforia ou estado de aborrecimento reflete-se imediatamente na criança de meses, facto que ela denuncia sorrindo ou chorando, conforme o caso.

Praticamente, começa aqui o papel da educadora. Um acto que se pratique durante certo tempo, entra na educação da criança sob a forma de hábito, hábito ou costume que ela dificilmente perderá pela vida fóra.

Não é de aconselhar, na educação da criança, demasiado rigor, nem demasiada condescendência; o primeiro caso gera os autómatos, seres tímidos, sem vontade própria; o segundo dá o tipo despótico, voluntarioso, colocando-se acima de tudo, e até da própria razão. Duns e doutros são vítimas os respectivos pais, e é vítima a sociedade que os recebe anónimamente.

O equilíbrio na educação da criança é factor do mais alto valor, por quanto desse equilíbrio depende todo o futuro do ser em formação.

Conta-se que Ravachol fora uma criança amimalhada; entregue aos cuidados da mãe, esta não tinha coragem para repreender, e muito menos castigar o filho quando este cometia qualquer maldade. Com tendência para o furto, Ravachol, cresceu ao sabor dos seus instintos, até se fazer homem. Parece que a mãe animava este pecadilho do rapaz, pois quando ele aparecia em casa com os objectos roubados, agulhas, dedais, botões, etc., (a mãe era costureira) longe de o repreender, aceitava-o condiscernente. Resultado: — o pequeno larápio deu em grande ladrão, culminado pelo assassinato. Ravachol, julgado e condenado à morte, pediu que o deixassem despedir-se de sua mãe. Como última vontade, não lhe foi difícil obter permissão para tal. Porém, em vez do beijo de despedida, o facinora fincou os dentes na face daquela que o tinha dado à luz, dizendo que só desse modo poderia agradecer a educação recebida.

Que a lição não passe em claro!...

Logo que a criança entra na linguagem falada, ninguém melhor do que a mãe pode fornecer o vocabulário que há-de pôr o filho em contacto com o mundo exterior. Sob o aspecto pedagógico, o vocabulário tem enorme influência no aprendizado da língua, quer pela escolha dos termos, quer pela forma como estes devem ser pronunciados.

E' de aconselhar que a palavra se diga em frente da criança com toda a clareza, não omitindo o mais pequeno fonema; a palavra truncada, tanto do agrado das mães, conduz, infelizmente, à linguagem viciosa, tão difícil de corrigir no chamado período escolar.

Por volta dos três anos, a criança inicia uma vida toda ela cheia de curiosidade: pergunta tudo, tudo quer saber. Pergunta coisas cujas respostas são fáceis; mas também pergunta outras verdadeiramente inacessíveis a qualquer resposta. Tanto a umas como a outras perguntas os pais devem responder pronta e satisfatoriamente; no primeiro caso com respostas concretas, atiradas à inteligência da criança; no segundo, ladeando a coisa de maneira que a criança se não julgue instrumento de parvoice, nem de troça.

Nunca se deve faltar com a resposta num período em que a vida oferece tantas perspectivas. A brincar, a criança aprende tudo naquela fase que vai dos três aos seis anos de idade, e tudo lhes deve ser ensinado, sob a forma de lição das coisas. Neste período ninguém se preocupe com o aprender a ler; isso virá mais tarde, salvo o caso em que a criança, por si própria, transpõe as barreiras do abecedário.

Já não será pouco aprender a falar com pronúncia correcta; aprender a estimar as coisas e a respeitar as pessoas dentro da hierarquia familiar; a ter em conta os actos bons como preparação para a formação do carácter; a noção de quantidade aplicada a casos concretos, etc. E tudo isso as respectivas mães, anjos tutelares da casa, podem ensinar com maior proveito do que a escola. A escola é, quando muito, um complemento, cuja acção visa sempre o maior número, com prejuízo do indivíduo.

### II Guerreiro Pereira

*Da incerteza de uma realização nasceu esta magnífica realidade:*

**40 carros alegóricos para o melhor espectáculo do "mundo louletano"**

**As Batalhas de Flores mais ricas de Portugal!**

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 1, a menina Isabel Maria Fogaça da Costa.

Em 3, a menina Maria H

metério Barros Pinguinha

Em 4, o Rev. sr. Padre Fran

cisco José Baptista.

Em 5, os srs. Dr. José Bernardo Lopes, Teófilo Pinto Ma

zágão e José da Luz Barros, e

a menina Maria Júlia Nunes Correia.

Em 6, o menino José Neves Loureiro.

Em 8, a menina Maria de Deus do Nascimento Pontes.

Em 10, o menino Orlando de Lima Faisca.

Em 12, a sr.ª D. Miquete Vi

lhena Barão Carapinha e a

menina Maria Filomena Samorano Pina.

Em 16, a menina Maria Ra

quel Rocheta Guerreiro Rua

e a sr.ª D. Catarina Mendes

Pinto Farrajota.

Em 17, as sr.ªs D. Filipa da

Piedade Rodrigues Domingues

e D. Maria Elisa Marim Tei

xeira Cavaco e o sr. Manuel

Raminhos dos Santos.

### Casamentos

Realizou-se há dias em Fátima, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria dos Santos Centeno Passos, prendada filha da sr.ª D. Maria dos Santos Centeno Passos e do nosso prezado assinante sr. Manuel Centeno Passos, conceituado industrial nesta vila, com o sr. Ventura Dionísio Tavares Parreira de Faria, estudante de direito, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Maria Ventura Pacheco Tavares Parreira de Faria e do sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, residente em Lisboa.

Finda a cerimónia em que serviram de padrinhos os pais dos noivos, foi servido um finíssimo copo de água num dos hoteis de Fátima.

O novo casal fixou a sua residência em Lisboa.

Realizou-se no pretérito dia 21 de Fevereiro, na Igreja Matriz desta vila, o casamento do sr. João de Sousa do Nascimento, empregado comercial, com a menina Maria Odeite Pinguinha.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seus tios, sr. João de Oliveira e sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade N. Oliveira e, por parte da noiva o sr. João Martine Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Josefa Barroso Rodrigues.

Os nossos parabéns aos noivos com votos de perene lua de mel.

## Mestre Falcão Trigoso e o ALGARVE

Como hóspede do nosso prezado amigo e compatriota sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário da «Casa do Algarve», em Lisboa, encontra-se em Alcantarilha, Mestre Falcão Trigoso, o pintor que tão maravilhosamente tem sabido interpretar na tela os aspectos e belezas do nosso Algarve.

O Algarve orgulha-se da visita de tão consagrado artista, que mais uma vez, através das tintas da sua paleta, veio fixar os seus lindíssimos amendoais em flor e as suas encantadoras praias.

## Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.